

# A INTERDISCIPLINARIDADE: O OLHAR DA ANÁLISE DO DISCURSO E A PSICOLOGIA DE FREUD

Juliana Lopes Melo Ferreira Sabino

Pontifícia Universidade Católica  
de Minas Gerais (PUC Mina).  
Doutoranda. Bolsista CAPES.



## Resumo

presente estudo busca estabelecer um diálogo entre duas áreas do conhecimento, a de Letras, em especial, a Análise do discurso francesa e o olhar da Psicologia de Freud, áreas cujo diálogo poderá permitir uma análise reflexiva sobre as diferentes abordagens possíveis de um objeto que, em si, é marcado pela complexidade. O nosso *corpus* selecionado para este estudo busca refletir sobre um dos episódios do programa “Jornal Sensacionalista”, transmitido pelo canal televisivo Multishow. Propomos uma abordagem discursiva da linguagem, a transgressão de gêneros – o discurso/programa humorístico com formato de um telejornal - e o desenvolvimento psicológico da mulher a partir das contribuições de Freud, ao discutirmos a dupla jornada da mulher tanto no episódio quanto em uma matéria da revista **Isto é**. Analisaremos essa rede de fazer e refazer, em que “textos” outrora distantes se aproximam. Mais que uma relação entre pessoas, a interação que se percebe está entre visões de mundo, entre discursos etc., formando o interdiscurso, isto é, relação entre enunciados. Discutiremos sobre a recorrência ao humor nesse programa, que talvez possa ser um modo mais eficaz de criticar indiretamente as instâncias do poder e os fatos que ocorrem no mundo, possibilitando a seu público o acesso a assuntos do mundo que de outra forma, a séria, possivelmente, não poderiam ser discutidos. Acreditamos que as contribuições da Psicologia social, especificamente a abordagem sobre a noção de feminino, atrelada às relações afetivas, de reprodução e trabalhista da mulher poderão corroborar as discussões tecidas ao longo deste estudo.

Palavras-chave: Psicologia. Análise do Discurso. Jornal Sensacionalista. Interdisciplinaridade. Freud.

## 1. Introdução

Um dos períodos marcados no audiovisual por Umberto Eco (1985) é a fase da “neotelevisão”, que assinala a mescla dos gêneros, com programas entremeados por ficção e informação. A conversão das linguagens para um modelo híbrido expande cada vez mais os “meios audiovisuais”. Nesta comunicação pretende-se refletir sobre o sistema televisivo, em especial, o programa **Jornal Sensacionalista**, transgressor por natureza, e compreender o desenvolvimento psicológico da mulher, que é a personagem do programa, a partir das contribuições de Freud.

O programa que ora propomos analisar, ainda que de forma bem sucinta, trabalha estrategicamente com as regularidades convencionais do telejornalismo, subvertendo-as em função dos efeitos de sentido pretendidos. Esse programa é exibido pelo Multishow. O *corpus* selecionado é constituído por um episódio designado “Mãe presa por roubo”.

Bakhtin (2003) reflete acerca do jogo de inflexões no nível dos gêneros o que se faz notório no episódio em análise, em que há a transferência de um jornal convencional, normativo, para um evento comunicativo discursivo humorístico. Essa instabilidade é o que proporciona a transgressão. Assim como Bakhtin assinala que o livro é orientado em função das intervenções anteriores, consideramos que o ato de fala, sob a forma do gênero híbrido – **Jornal Sensacionalista** em análise –, também responde à alguma(s) situação(ões) particular anterior e à discussões ideológicas.

## 2. O hibridismo e o discurso libertador

O domínio dos vários gêneros de discurso é um fator de economia cognitiva, assegurando a comunicação. Consoante a esse aspecto, Bakhtin (2003) pontua que “aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero” (BAKHTIN, 2003, p.302).

Ao observarmos o *corpus* deste estudo, identificamos o gênero (o telejornal) que é utilizado na constituição do programa **Jornal Sensacionalista**, porém alguns traços nos fazem perceber que algo a mais está submerso, o que “provoca” o afastamento em relação ao gênero elevado, oficial, normativo típico dos telejornais. Conforme Sobral (2009), “o gênero discursivo é estável porque conserva traços que o identificam como tal e é mutável porque está em constante transformação” (SOBRAL,

2009, p.115). Considerando esse aspecto, Bakhtin (2003) reflete acerca do jogo de inflexões no nível dos gêneros que, em nosso estudo, assemelha-se ao exemplo que o autor ilustrou em sua obra, a inflexão irônico-paródica do gênero cumprimento, ou seja, o gesto ou palavra carregada de cortesia, atenção para com outrem, que é transferido da esfera oficial, de um âmbito mais elaborado para a familiar, considerada mais espontânea, menos formal. Isso faz-se notório no episódio em análise, em que há a transferência de um jornal convencional, normativo, para um evento comunicativo discursivo humorístico. Acreditamos que o *corpus* selecionado para este estudo se constitui no que Bakhtin (2003) designa como “gêneros mais livres e mais criativos da comunicação”. Tendo em vista as considerações precedentes, faz-se indispensável compreender que o gênero une estabilidade e instabilidade, não visto como fórmulas fixas, e que, como ressalta Sobral,

o gênero traz o novo (a singularidade, a impermanência) articulado ao mesmo (a generalidade, a permanência), porque não é uma abstração normativa, mas um vir-a-ser concreto, cujas regras supõem uma dada regularidade e não uma fixidez.” (SOBRAL, 2009 p. 117-118).

Nessa atividade dos gêneros, Sobral aborda sobre a intergenericidade, que para ele é um espaço em que a inovação e a tradição se encontram.

A respeito da instabilidade dos gêneros, Bakhtin argumenta que “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p.262).

Ao destacar os gêneros como “tipos relativamente estáveis”, Bakhtin (2003) manifesta a incerteza quanto à estabilidade formal dos gêneros, pois os mesmos são atravessados por modificações de ordem estrutural e funcional. Essa instabilidade é o que proporciona a transgressão.

Bazerman (2005) afirma que os gêneros estão a serviço dos indivíduos pertencentes a determinado grupo social. Esses indivíduos, para interagir, agem sobre os gêneros, por meio da linguagem, de forma ativa e criativa, ajustando-os às diferentes situações de comunicação, visto que eles não são definitivamente fixos e imutáveis.

Para Bakhtin, “o querer-dizer do locutor se realiza acima de tudo na escolha de um gênero do discurso” (BAKHTIN, 2003, p.301). Essa colocação, reforça a ideia de que a escolha de fazer um programa humorístico nos moldes de um telejornal é, possivelmente, proposital. A instância produtora (canal Multishow) seleciona essa mescla de gêneros impulsionada pela especificidade de uma determinada esfera de comunicação. Como salienta Bakhtin (2003), os gêneros consistem em estruturas sócio-historicamente construídas e representativas das necessidades comunicativas das sociedades.

Assim como Bakhtin e Volochinov (1995) assinalam que o livro é orientado em função das intervenções anteriores, consideramos que o ato de fala, sob a forma do gênero híbrido - o programa em análise -, também responde à(a) alguma(s) situação(ões) particular(es) anterior(es) e a discussões ideológicas.

Propomos, portanto, uma abordagem discursiva da linguagem, a transgressão de gêneros: o discurso/programa humorístico com formato de um telejornal. De acordo com Machado (2012), a transgressão do gênero ocorre como possibilidade de criação de sentido. Para isso, o efeito de transgressão está em reunir diferentes discursos e utilizar a intenção ou o desejo de ironia para modificar ou desviar dos sentidos cristalizados nos e pelos gêneros. A transgressão está ligada à ideia de quebra ou ruptura de um limite, normas ou leis de determinado processo ou ação social. Machado (2008) afirma que a paródia é um “jogo inesperado e sedutor, por vezes malicioso, que vem perturbar o registro do discurso primeiro, abrindo-o para um discurso segundo” (MACHADO, 2008, p.03). O discurso que sofre a perturbação é o jornal televisivo, impregnado pelo humor, o qual se constrói por um discurso libertador.

Além do fenômeno do hibridismo presente no programa, também demonstrar-se-á ao longo deste artigo que as vozes que ecoam da revista *Isto é* e de outros discursos perpetuados na sociedade podem ser ouvidas no programa em análise ao se perseguirem os caminhos que os enunciadores estão a apontar.

### 3. Análise do corpus

O enunciatário que, no geral, esperaria encontrar um telejornal aos moldes “normais” surpreende-se com a sua forma nada convencional. É possível recuperar, com clareza, o caráter de jornal televisivo através das coerções desse gênero, como a

presença de apresentadores, o balcão, o cenário do estúdio, a vinheta, a busca por credibilidade através da referenciação, a encenação da instantaneidade do programa, que a emite “ao vivo”; a reconstituição dos fatos; o testemunho verbal; a voz de um especialista; dentre outros elementos que reforçam a construção de uma imagem de seriedade. O gênero proposto tem uma apresentação, uma feição de jornal televisivo, mas com tom humorístico, dada a ficcionalização de suas reportagens.

Charaudeau (2004) discute sobre a transgressão de gêneros que ocorre quando a percepção de índices de reconhecimento de dado gênero aparece com formas não esperadas. Como exemplo, temos os pseudônimos criados para a instância midiática, que já anuncia essa transgressão, o que possibilita talvez criar um efeito de ficção, dado a não veracidade das notícias. É devido ao caráter de instabilidade dos gêneros discursivos que surgem os desvios, a margem de manobras em suas construções, já prevista por Bakhtin (2003). O humor presente no **Jornal Sensacionalista** descortina fatos e acontecimentos que poderiam estar encobertos pelos discursos ditos sérios.

O **Jornal Sensacionalista** é repleto de referências ao conservador telejornalismo brasileiro, e seu *slogan* é: um jornal isento de verdade. Tudo é feito com a maior seriedade, ausente de qualquer sorriso, extraindo o humor a partir dessa simulação. Em um telejornal, cujo tom característico tende a ser mais sisudo, esse efeito divertido provoca uma quebra de expectativas, surpreende o telespectador, proporcionando-lhe um momento de deleite, como um intervalo para notícias sérias.

Uma das características fundamentais pontuada por Bakhtin a respeito do enunciado é a de responder a outro enunciado, bem como a de suscitar respostas aos enunciados futuros em função do surgimento do primeiro, pois, “cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados (...) cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes.” (BAKHTIN, 2003, p.297). Nessa esteira, podemos perceber que esses “ecos e ressonâncias” se manifestam em algumas matérias exibidas no **Jornal Sensacionalista**, as quais, possivelmente, são baseadas em casos verídicos e, por sua vez, parodiadas. Vejamos isso no *corpus* selecionado: uma matéria publicada na Revista **Isto é**, sessão “Comportamento”, intitulada “O desafio de ser mãe”, que retrata a dupla jornada da mulher - trabalhar e cuidar dos filhos/casa.

1 A matéria dessa reportagem, “O desafio de ser mãe”, de Kátia Mello, encontra-se na Revista *Isto* é, na sessão Comportamento, edição 1958. Para conferir a matéria, consultar o link: [http://www.istoec.com.br/reportagens/3782\\_O+DESAFIO+DE+SER+MAE](http://www.istoec.com.br/reportagens/3782_O+DESAFIO+DE+SER+MAE).

A matéria<sup>1</sup> foi publicada no dia 09 de maio de 2007, e apresenta o seguinte excerto “A queima de sutiãs na década de 70 levou as mulheres a uma série de conquistas, como melhores empregos, mas não eliminou a dupla jornada”, dado retomado no programa **Jornal Sensacionalista** dois meses após por uma “socióloga”. Assim, podemos afirmar, a partir de Bakhtin, que o enunciado da revista *Isto* é pode ter sido reproduzido, em determinadas condições de produção, integralmente ou parcialmente, no episódio do programa e, portanto, não sendo mais o primeiro enunciado, mas outro, que, não obstante, liga-se ao primeiro e a ele responde. Durante o episódio, a suposta socióloga Lúcia Menezes ressalta essa busca pelo espaço da mulher desencadeada por Laura, articula e estabelece um diálogo com a reportagem “O desafio de ser mãe”, quando reforça o aspecto da emancipação feminista. Para a suposta socióloga, a atitude de Laura é de extrema libertação, ela considera o seu ato mais simbólico que a Queima dos sutiãs na década de 70. Lúcia Menezes afirma que o ato de Laura é “um novo passo na luta da emancipação feminista”. Em contrapartida, para Freud ( [1925]/1979), a mulher é compreendida por meio da perspectiva da mãe, isto é, para ele, o ideal feminino é meramente ser mãe; quer a mulher unida a um laço matrimonial, com filhos subordinados a ela, quer nas discussões em que postula “que a mulher não pode ao mesmo tempo exercer uma atividade profissional e cuidar dos filhos (...) as mulheres, como grupo, não ganham nada com o movimento feminista moderno”, acrescido da seguinte afirmação “de fato, as mulheres nada ganham estudando, e isso em nada melhora sua condição de mulher” (FREUD, 1979, p.220).

Observando e analisando parte do discurso da “repórter” Larissa, quando ela relata que “autoridades temem que outras mães de família sigam seu exemplo”, verifica-se que há preocupação em relação à repercussão do gesto e dos discursos de Laura, já que, conforme a tese de Freud, as mulheres são as portavozes da família. Na visão de uma sociedade ainda machista e hierárquica como a nossa, a “revolução das mulheres” em prol de seus direitos pode gerar o caos nas famílias tradicionais.

No episódio exibido pelo programa **Jornal Sensacionalista**, a personagem principal, Laura Dias Silva, tem 38 anos, 12 anos de casamento e 3 filhos. Era professora, tinha 2 empregos e cuidava da casa. De acordo com o **Jornal Sensacionalista**, depois de um longo dia de trabalho, Laura saiu do seu serviço e foi diretamente a uma loja de brinquedos, pegou um urso de pelúcia e saiu sem pagar, sendo, portanto, presa por roubo. O

crime fora cometido de propósito, para que ela fosse presa, pois, Laura alegava não ter tempo para fazer as coisas que almejava, queria se livrar da rotina exaustiva e estressante de sua dupla jornada e ter tempo para ler boas obras, como **Crime e Castigo** e ouvir os CDs de sua preferência, como os de Caetano Veloso e os de Gal Costa.

O episódio nos coloca, com clareza, o papel que a mulher moderna assumiu na sociedade: uma mulher multifacetada – mãe, esposa, estudante, trabalhadora; e estabelece uma relação intertextual com a matéria publicada na revista **Isto é**. Mulher, esta, que ampliou consideravelmente sua jornada de trabalho, ao deixar de cuidar apenas do âmbito familiar (doméstico) para se colocar no mercado de trabalho com profissionalismo e buscando aprimorar sua formação sociocultural. Assim como é pontuado sobre os desdobramentos da mulher contemporânea na revista **Isto é**, o episódio vem também retratar sobre as pluritarefa desempenhadas pela nova mulher.

Freud (1933) ao traçar sua teoria sobre o desenvolvimento psicológico da mulher discute os conceitos de “feminino” e “masculino”, no que diz respeito a seus estados psicológicos, e reforça que o estado ativo para o homem e passivo para a mulher só faz sentido ao se pensar no momento da fecundação (o óvulo espera pelo espermatozóide). Na psicologia social, uma abordagem que atualmente é refutada é sobre a noção de feminino, atrelada naturalmente ao envolvimento afetivo e de reprodução, deixando à margem o que se refere ao profissional da mulher. Contrariamente, o trabalho ocupa a primazia para o homem, independente da emoção. Podemos compreender neste episódio – *corpus* deste estudo – a representação de inferioridade social da mulher, bem como a aceitação e a perpetuação dessa inferioridade por meio do discurso construído do esposo. Na psicologia, faz-se revelar que, desde criança, a menina sofre pressões sociais na tentativa de que ela venha apresentar características da natureza da mulher. Dessa forma, podemos vislumbrar que a atitude da mulher que roubou o urso – objeto deste estudo – assume o papel de um agente socializador, que intenta reconhecer a existência da desigualdade social entre homens e mulheres e, mais que isso, o desejo de cooperar ativamente (por meio da não aceitação de liberação da “prisão”) para uma reformulação dos papéis existentes. Em relação à desigualdade, a partir de Freud podemos perceber que as mulheres seriam menos dotadas do que os homens, e a essa disparidade de aptidão à sublimação entre os sexos Freud discute que “a experiência nos mostra que as mulheres às quais

o dom da sublimação não lhes coube consistem em uma menor proporção (...). (FREUD, 1976, p.200)

Pode-se subentender o novo papel da mulher na sociedade, quando Laura argumenta sobre a questão do tempo (tempo restrito/limitado/inexistente) para realizar seus desejos: “Eu não tinha tempo pra nada, nada. [...] “Só vou pensar em me defender e sair daqui depois que eu ler **Grande sertão: veredas** de Guimarães Rosa, **Crime e castigo** e ouvir todos os CDs de Caetano e os Tropicalistas também”. Laura buscava silêncio, tranquilidade e tempo. Segundo ela, não tinha tempo para ouvir os CDs que gostava e nem ler a montanha de livros que havia em sua cabeceira. Laura desejava ter tempo para poder desfrutar de bens culturais, como realizar leituras de obras literárias conceituadas, ouvir álbuns de cantores renomados, estar em contato com obras marcantes da nossa cultura, de nossa sociedade.

Assim, o **Jornal Sensacionalista** apropria-se de um discurso extremamente sério e também tradicional e, por meio da paródia, subverte-o, possivelmente como elemento de captação. Bakhtin (2010b) afirma que a paródia deve ser construída para as grandes instituições, ou seja, algo que venha a se destacar e atingir o social, com vistas a uma crítica relacionada a algo proeminente. Ainda, segundo Bakhtin (2010), o riso pode ser uma porta de entrada a questões sérias discutidas sobre o mundo, e que quando utilizado pode tornar as críticas mais exacerbadas. Destarte, para o autor, “somente o riso, com efeito, pode ter acesso a certos aspectos extremamente importantes do mundo” (BAKHTIN, 2010, p.57). A recorrência ao humor pelo programa talvez possa ser uma maneira mais eficaz de criticar indiretamente as instâncias do poder e os fatos que ocorrem no mundo, possibilitando a seu público o acesso a assuntos do mundo que de forma séria, possivelmente, não poderiam ser discutidos.

O diálogo entre a matéria na revista **Isto é** e o episódio do **Jornal Sensacionalista** é estabelecido por um fio condutor, a discussão do papel exercido pela mulher contemporânea. Novos elementos são incorporados ao episódio do programa – objeto roubado, o urso de pelúcia, discografias, livros e o espaço (prisão) – os quais funcionam como rede semântica carregada de simbologia, que permitem entrever melhor o universo interior da personagem principal – a mulher Laura. Apesar de o espaço do acontecimento se restringir em um ambiente prisional, o que não possibilitaria um diálogo com o



meio externo, podemos depreender que, para a personagem, em um contexto ainda assinalado por lutas de desigualdades na sociedade, esse espaço transcende. O espaço se amplia, ganhando a proporção de mundos possíveis, por meio, por exemplo, das obras literárias que, conforme Todorov, ajudam a viver e “descobrir mundos que se colocam em continuidade com as experiências e que permitem melhor compreendê-los”. (TODOROV, 2009, p.23) A personagem do programa tenta se libertar na “prisão” – um espaço somente para ela – dos papéis que lhe foram social e historicamente impostos.

Por meio do episódio, podemos perceber que a mulher ainda acumula muitas funções se comparada à condição dos homens. A esse respeito, a repórter Larissa, ao relatar que o marido de Laura encontrava-se em desespero pelo fato de não estar aguentando a dupla jornada de trabalho, ora realizada por sua esposa, que o impossibilitava de trabalhar direito, de ler o jornal com calma e de ir ao futebol com os amigos, reforça o fato de que a atitude de Laura evidencia a busca pela independência da mulher.

Verifica-se, pois, que voltar à rotina da casa do jeito que se encontra não é algo que atrai Laura, pois não há silêncio, tranquilidade, distribuição de tarefas de forma igualitária. A resignação de Laura é sutilmente percebida através de seus trejeitos e da ironia que transparece em seus discursos, fazendo com que muitas pessoas a considerem também como “um exemplo feminista de nosso tempo”, de acordo com as palavras da “repórter” Larissa. O episódio pode ser caracterizado pela presença de vozes que acompanham os variados discursos, como o não-dito (o da submissão da mulher) contrastando com uma liberdade apresentada pelo movimento feminista e pela personagem-protagonista.

Ainda em relação à protagonista do episódio, há uma recusa por parte de Laura para aceitar a ajuda do advogado (um dos melhores advogados criminalistas do país) contratado pelo seu marido, a fim de que ela saísse da prisão. Isso pode ser considerado como uma conduta de cunho revolucionário, se nós compreendermos que o gesto dela significa muito mais que um não ao retorno da rotina do lar – que a sua atitude repercute como um “grito” de luta por direitos igualitários frente a uma sociedade predominantemente machista, que delega à mulher grande parte (por muitas vezes toda a realização) dos afazeres domésticos como uma condição quase que inerente do papel da mulher na condução de um lar.

#### 4. Considerações finais

Como discutido no decorrer desta comunicação, a condição de existência de um enunciado se faz através do surgimento de outro(s); o que equivale também a dizer que o surgimento de um enunciado não faz desaparecer outro, ainda que aquele seja para negá-lo ou criticá-lo. O episódio do programa analisado é marcado por um diálogo interdiscursivo, assim como em nossa fala, sempre retomamos a outros, quer direta ou indiretamente. Nesse sentido, há sempre um laço que une aquilo que falamos, escrevemos e ouvimos a outro dito/escrito anteriormente, e é constituída essa ponte.

O episódio ora analisado parece uma crônica dos tempos modernos atravessada pela luta das mulheres por seu espaço na sociedade, ainda relutante em aceitar a importância da mulher e a igualdade de direitos. Dessa forma, a trama não só retrata a realidade, mas busca suscitar uma reflexão sobre o passado, o presente e o futuro da mulher na sociedade, atentando, sobretudo, a respeito da sua emancipação sócio-histórica e cultural.

Ademais, no que se refere à sublimação, faz-se notar a participação cada vez mais efetiva das mulheres na cultura, o que se constata que não são os déficits possivelmente motivados por sua constituição biológica que elucidaria a desatenção em relação às mulheres, ao contrário, são as condições sociais impostas que interrompiam as suas habilidades de engajamento na formação das sociedades.

### INTERDISCIPLINARITY: THE VIEWPOINT OF DISCOURSE ANALYSIS AND FREUD'S PSYCHOLOGY

#### ABSTRACT

This study seeks to establish a dialogue between two areas of knowledge, Letters, in particular the French Discourse Analysis, and the viewpoint of Freud's Psychology. Their dialogue could allow a reflective analysis of the different possible approaches to a complex object. The *corpus* selected for this study aims to reflect upon one of the episodes of "Jornal

Sensacionalista”, a program broadcast by the television channel *Multishow*. We propose a discursive approach to language, the transgression of genres - the humor discourse / program with the format of a news program - and the psychological development of women from Freud’s contributions in order to discuss women’s double journey both in the episode and in an article from the magazine *Isto é*. We will analyze this network of making and remaking, in which “texts”, once distant, approach each other. More than a relationship between people, the interaction that is perceived lies between worldviews, between discourses etc., forming the interdiscourse, i.e., a relation between discourses. We will discuss the recurrence to humor in this program, which might be a more effective way to indirectly criticize instances of power and events that occur in the world, allowing its audience access to world affairs that otherwise, in a serious way, could not be possibly discussed. We believe that the contributions of the Social Psychology, specifically, the approach to the notion of feminine, linked to emotional relationships, reproduction and labor of women may corroborate discussions woven throughout this study.

Keywords: Psychology. Discourse Analysis. Sensationalist newspaper. Interdisciplinarity. Freud.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Editora Hucitec, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAZERMAN, C. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. São Paulo: Cortez, 2005.

CANAL MULTISHOW. Mãe de família comete crime só para ser presa e passar um tempo sozinha. Disponível em: <http://www.sensacionalista.com.br/2012/09/25/mae-de-familia-comete-crime-so-para-ser-presa-e-passar-um-tempo-sozinha/>. Acesso em: 07 de junho de 2014.

CHARAUDEAU, Patrick. Visadas discursivas, gêneros situacionais e construção textual. In: MACHADO, Ida Lúcia; MELLO, Renato de (Org.). **Gêneros: Reflexões em Análise do Discurso**. Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004. p.13-41.

ECO, Umberto. "TV: la transparence perdue". ECO, Umberto. **La guerre du faux**. Paris: Grasset, 1985, p.141-158.

FREUD, S. A feminilidade. In: FREUD, S. Novas conferências introdutórias, Conf. XXXIII. **Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro Imago, 1976, p.158. v.XXII,

FREUD, S. Algumas consequências psíquicas da distinção anatômica entre os sexos. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1925. v.XIX. p. 303 - 320 .

FREUD, S. Moral sexual civilizada e doença nervosa moderna. In: FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1976, v.IX, p.200.

FREUD, S. Lecture XXXIII: **On Femininity, New Introductory Lectures on Psychoanalysis**, ed. James Strachey, Nueva York, Norton, 1933, pp. 134-45.

FREUD, S. Os primeiros psicanalistas. In: FREUD, S. **Ata (I) da Sociedade Psicanalítica de Viena**. Paris: Gallimard, 1979, p.220.

MACHADO, Ida Lúcia. **A paródia: uma estratégia de provocação?** Conferência realizada no III Simpósio Internacional de Análise do Discurso – FALE, UFMG. 4 abr. 2008.

REVISTA ISTO É. O desafio de ser mãe. Disponível em:[http://www.istoec.com.br/reportagens/3782\\_O+DESAFIO+DE+SER+MAE](http://www.istoec.com.br/reportagens/3782_O+DESAFIO+DE+SER+MAE). Acesso em: 07 de junho de 2014.

SOBRAL, Adail. Ver o mundo com os olhos do gênero. In: SOBRAL, Adail. In. **Do dialogismo ao gênero: As bases do pensamento do Círculo de Bakhtin**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p.115-133.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VOLOCHINOV, V. N; BAKHTIN, M. A interação verbal. In: VOLOCHINOV, V. N; BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Tradução Michel Lahud e Yara F.Vieira. São Paulo: Hucitec, 1995. p.110-127.

Recebido em: 12/06/2015

Aceito em: 30/06/2016